

Market Strategy

Estratégia de Alocação

Junho 2026



Investment Strategy

Palavra da Estrategista | Junho 2026

O filósofo Schopenhauer dizia que a vida se move como um pêndulo, oscilando constantemente entre extremos. Nos mercados financeiros, essa dinâmica também é frequente. Em determinados momentos prevalece o otimismo; em outros, a cautela domina as decisões dos investidores.

Ao longo dos últimos meses, observamos esse movimento de forma bastante clara. Notícias relacionadas à política monetária, ao cenário fiscal e às tensões internacionais provocaram oscilações relevantes nos preços dos ativos. Entretanto, quando observamos o quadro mais amplo, percebemos que os fundamentos econômicos apresentaram mudanças muito menos intensas do que a volatilidade sugeria.

Para o investidor de longo prazo, essa distinção é fundamental. Muitas vezes, os maiores riscos não estão nos eventos em si, mas nas reações exageradas que eles provocam. Por isso, seguimos defendendo uma abordagem equilibrada, combinando exposição a oportunidades de crescimento com ativos capazes de atravessar diferentes cenários econômicos.

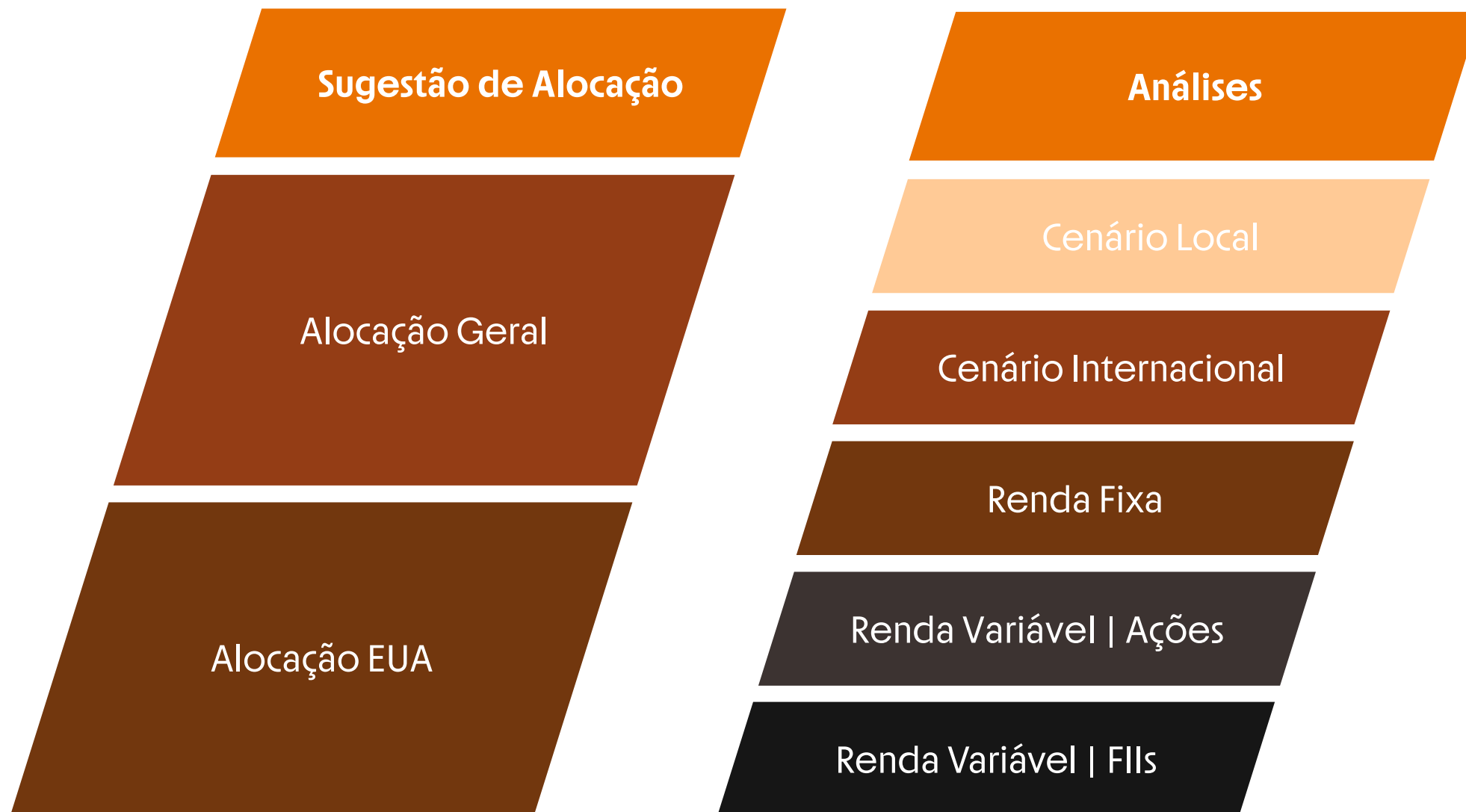
Ah, já ia me esquecendo: Brasil e quem no final da copa do mundo?



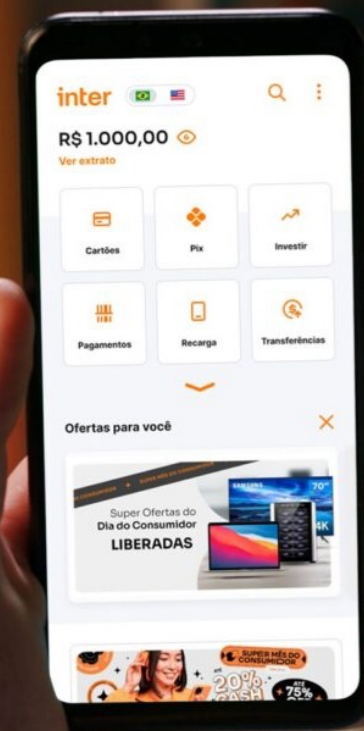
Daniela Barreto

Head de Alocação
Daniela.barreto@inter.co

Guia



Sugestão de Alocação



Alocação Estratégica Geral



Conservador

Moderado

Arrojado

Renda Fixa	97,0%	77,0%	52,0%
Liquidez	10,0%	5,0%	5,0%
Pós fixada	70,0%	42,0%	17,0%
Inflação	12,0%	25,0%	25,0%
Pré fixada	5,0%	5,0%	5,0%
Fundos Multiestratégia	0,0%	10,0%	10,0%
Renda Variável	0,0%	0,0%	18%
Ações Brasil	0,0%	0,0%	13%
Listados	0,0%	0,0%	5,0%
Internacional	3,0%	10,0%	15,0%
Renda Variável	0,0%	0,0%	6,0%
Renda Fixa	3,0%	10,0%	9,0%
Alternativos	0,0%	3,0%	5,0%

Alocação Estratégica – Estados Unidos

	Conservador	Moderado	Arrojado
Caixa	35%	25%	15%
US Treasuries 0-3M	35%	25%	15%
US Treasuries	20%	10%	0%
Curto/Médio prazo (3-10Y)	20%	10%	0%
Corporativo	35%	40%	45%
Investment-grade	20%	15%	10%
High-yield	15%	25%	35%
Ações	5%	15%	25%
EUA	2,5%	7,5%	12,5%
Mundo (Ex-EUA)	2,5%	7,5%	12,5%
Alternativos	5%	10%	15%
Real Estate	0%	2%	5%
Ouro	4%	5%	6%
Prata	1%	3%	4%

Análises

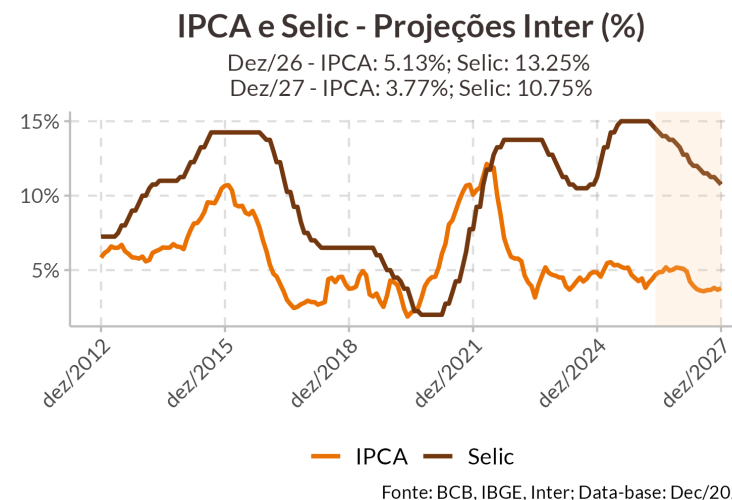


Cenário Local

O PIB deve desacelerar em 2026 em relação a 2025, apesar do avanço robusto no 1º trimestre. O consumo das famílias reage, com serviços à frente, apoiado por estímulos fiscais no início do ano, como a elevação do salário mínimo e a redução do IR. O mercado de trabalho permanece resiliente: a taxa de desemprego foi a 6,1% em março e tende a encerrar o ano em 5,7%, ainda próxima de mínimos recentes.

O endividamento das famílias e a esperada desaceleração do crédito devem conter a atividade, levando a uma projeção de crescimento do PIB de 1,8% em 2026. A inflação segue pressionada por estímulos fiscais e pelo choque do petróleo, acima da meta até o fim do ano: IPCA em 5,1% em 2026 e 3,8% em 2027, assumindo petróleo a US\$ 90. A inflação de serviços resiste e a política monetária, já restritiva, tende a aliviar-se mais lentamente.

O câmbio permanece favorável, perto de R\$5,0, amparado por superávit comercial e juros altos. Esperamos cortes cautelosos da Selic de 0,25 p.p., fechando 2026 em 13,25%, com risco de pausa caso o fiscal piore e as expectativas se deterioremem.



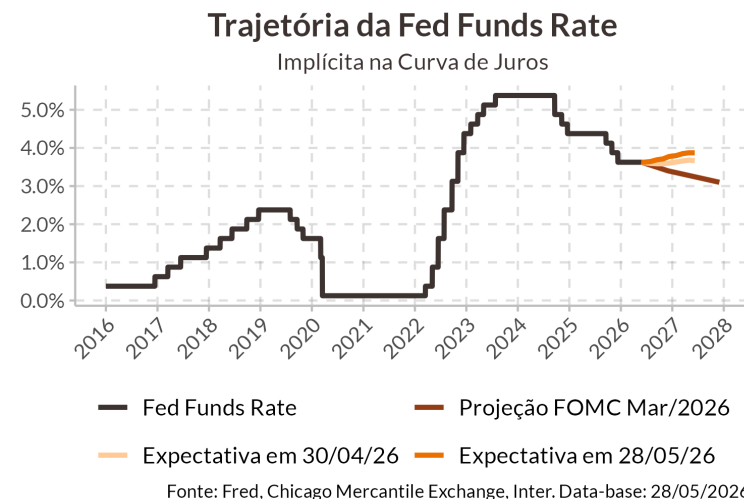
Rafaela Vitória
Economista-chefe
rafaela.vitoria@inter.co

Cenário Internacional

A economia dos EUA segue acelerada apesar do petróleo: a estimativa em tempo real do Fed de Atlanta aponta PIB anualizado de 4,3% no 2º trimestre. O mercado de trabalho corrobora esse quadro, com criação de 115 mil vagas em abril e desemprego estável em 4,3%.

Por enquanto, o choque do petróleo aparece sobretudo nos preços. O CPI subiu 0,6% em abril e 3,8% em 12 meses, impulsionado por energia, enquanto o núcleo acelerou de 0,2% para 0,4%. Parte desse movimento pode refletir repasses, mas a leitura também marca o fim de um viés metodológico nos aluguéis após o shutdown, o que pode ter inflado o núcleo.

A pressão tende a persistir: o PPI avançou 1,4% em abril, com altas fortes em energia e transportes, levando o acumulado em 12 meses a 6%, maior desde 2022. Nesse cenário, o novo presidente do Fed, Kevin Warsh, encara um mandato inclinado ao combate da inflação: com emprego firme e expectativas desancoradas, o Comitê deve manter a pausa por ora, mas, se a tendência se mantiver nas próximas leituras, cresce a probabilidade de alta de juros.



André Valério

Economista Sênior
andré.valério@inter.co

Renda Fixa



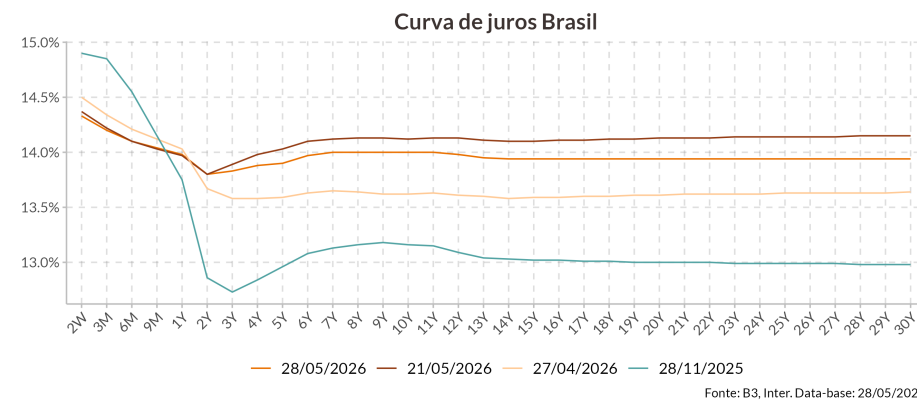
Voltar
ao Guia

Juros futuros no Brasil com muita volatilidade

Maio foi mais um mês de destaque para a renda fixa brasileira. Mesmo diante da expectativa de continuidade do ciclo de cortes da Selic, os juros futuros permaneceram em níveis elevados, sustentando uma das combinações mais atrativas dos últimos anos entre retorno potencial e previsibilidade.

Ao longo do mês, observamos uma melhora parcial da percepção de risco, com fechamento em alguns trechos da curva de juros. Ainda assim, as taxas seguem embutindo prêmios relevantes, especialmente nos vencimentos mais longos, refletindo as incertezas relacionadas ao cenário fiscal e à trajetória da inflação nos próximos anos.

Nesse contexto, os ativos pós-fixados continuam oferecendo excelente carregamento, enquanto os títulos prefixados e indexados à inflação voltaram a ganhar destaque. Com taxas reais historicamente elevadas, os papéis IPCA+ seguem permitindo ao investidor travar retornos bastante atrativos para horizontes de médio e longo prazo.



Rafael Winalda

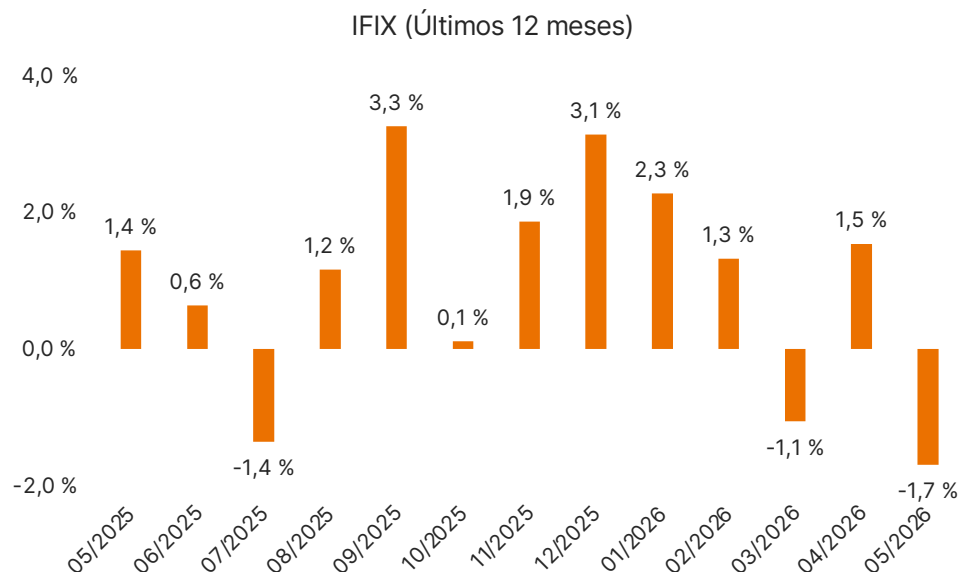
Analista de Renda Fixa
rafael.borges@inter.co

Renda Variável | FIIs

Mais lenha na fogueira

No mês de maio, o IFIX registrou a pior performance dos últimos 12 meses. Além da guerra, amplamente discutida nos últimos tempos, um novo risco surge no radar: o risco político. Embora o resultado das eleições não seja um dos principais fatores de decisão para o investidor estrangeiro, para grande parte dos investidores institucionais brasileiros ele tem impacto significativo.

A combinação desses dois fatores criou uma conjuntura adversa, intensificando a pressão vendedora nos FIIs e resultando no pior mês de rentabilidade do período. Olhando especificamente para dentro dos fundos, até o momento não há motivo aparente para vendas: a maioria dos papéis segue adimplente. Os fundos de Tijolos, em particular, mantêm rendimentos estáveis e previsíveis — ressaltados, claro, aqueles que já apresentavam problemas anteriores.



Marcos Roivo

Fundos Imobiliários
marcos.fernandes@inter.co

Alocação

Proteção, carregamento e seletividade em ambiente de transição

O ambiente segue favorecendo uma alocação equilibrada entre proteção, carregamento e captura de oportunidades. Na renda fixa, mantemos preferência por ativos indexados à inflação, aproveitando juros reais ainda elevados e a proteção diante de potenciais pressões inflacionárias vindas de energia, commodities e do cenário geopolítico. Os pós-fixados seguem relevantes para captura de carregamento e preservação de liquidez.

Na renda variável local, o forte desempenho recente do mercado reduz parte da assimetria observada nos meses anteriores e reforça a necessidade de maior seletividade. Privilegiamos estratégias de qualidade, dividendos e mais neutras, em detrimento de exposições mais cíclicas.

No exterior, reforçamos a diversificação para além dos Estados Unidos, com espaço para mercados desenvolvidos e emergentes negociando a valuations mais atrativos e oferecendo fontes adicionais de retorno; de qualquer forma, seguimos construtivos. Além disso, seguimos com visão positiva para alternativos, pois ainda desempenham papel em redução de volatilidade média de um portfólio completo por conta da descorrelação com demais ativos.



Alocação Tática - Geral

Classe	-2	-1	Neutral	+1	+2
Renda Fixa					
Liquidez	○	○	●	○	○
Pós-fixada	○	○	○	●	○
IPCA+	○	○	○	●	○
Pré-fixada	○	○	●	○	○
Renda Variável					
Brasil	○	○	●	○	○
Internacional					
Renda Fixa	○	○	●	○	○
Renda Variável	○	●	○	○	○
Alternativos	○	○	●	○	○



Bernardo Pissolati

Estratégia de Investimentos
bernardo.nascimento@inter.co

Desempenho do mercado



Voltar
ao Guia

	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	out/26	nov/26	dez/26	YTD
Bolsas													
IBOV	12,6%	4,1%	-0,7%	-0,1%	-7,2%								7,9%
S&P 500	1,4%	-0,9%	-5,1%	10,4%	5,1%								10,7%
DAX	0,2%	3,0%	-10,3%	7,1%	3,3%								2,5%
FTSE	2,9%	6,7%	-6,7%	2,0%	0,3%								4,8%
NIKKEI	5,9%	10,4%	-13,2%	16,1%	11,9%								31,8%
Hang Seng	6,9%	-2,8%	-6,9%	4,0%	-2,3%								-1,7%
IHFA	2,2%	1,3%	-3,4%	2,0%	0,4%								2,5%
Renda Fixa													
CDI	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%								5,7%
IDA	1,4%	0,8%	0,5%	1,2%	1,7%								5,7%
IMA-B	1,0%	1,8%	0,2%	1,8%	0,3%								5,2%
IMA-B 5	1,2%	1,2%	1,4%	1,3%	1,0%								6,3%
IMA-B 5+	0,8%	2,2%	-0,8%	2,2%	-0,2%								4,3%
IRF-M	2,0%	1,0%	-0,6%	1,2%	0,7%								4,3%
IMOBILIÁRIO													
ITIT	4,1%	1,4%	0,0%	3,6%	0,7%								10,0%
ITIP	0,7%	0,3%	-5,8%	7,7%	0,5%								3,1%
CÂMBIO													
Real/Dólar	-3,9%	-2,6%	1,1%	-4,3%	1,6%								-8,0%
Real/Euro	-3,4%	-2,9%	-1,2%	-2,9%	1,0%								-9,1%
DXY	-1,4%	0,6%	2,4%	-1,9%	0,9%								0,6%
COMMODITIES													
CRB	10,0%	0,8%	11,1%	3,9%	-3,8%								23,2%
Petr. WTI	13,5%	2,6%	51,4%	6,5%	-14,0%								61,6%
Minério	0,3%	-4,3%	8,3%	0,4%	-1,8%								2,5%
Ouro	8,6%	10,6%	-11,4%	-1,0%	-1,5%								3,7%

Fonte: Bloomberg. Até
30/04/2026

Disclaimer

Este material foi preparado pelo Banco Inter S.A. ("Inter") e destina-se à informação de investidores, não configurando um relatório de análise para os fins da Resolução CVM 20/2021. Este material tem como único objetivo fornecer informações macroeconômicas e não deve ser interpretado como uma recomendação, oferta ou solicitação de oferta para aquisição ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações, opiniões e estimativas contidas no presente material foram obtidas de fontes consideradas confiáveis e este relatório foi preparado de maneira independente. Em que pese tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar a veracidade das informações aqui contidas, nenhuma garantia é firmada pelo Inter ou pelos analistas responsáveis quanto à correção, precisão e integridade de tais informações, ou quanto ao fato de serem completas. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data em que o presente material foi disponibilizado e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação, atualização ou revisão do presente material.

O analista responsável por este relatório declara que as recomendações e análises refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual está vinculado, podendo, inclusive, divergir com a de outros analistas do Inter, ou ainda com a de opinião de seus acionistas, instituições controladas, coligadas e sob controle comum (em conjunto, "Inter").

Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira e as necessidades específicas de qualquer investidor em particular. O Inter não é responsável por eventuais perdas e danos ou lucros cessantes que decorram do uso dos dados aqui divulgados. Antes de tomarem decisões com base no presente material, os potenciais investidores devem buscar orientação individual financeira, legal, contábil, econômica, de crédito e de mercado, considerando seus objetivos e características pessoais. Ao acessar este material, você declara que está ciente e compreende os riscos decorrentes dos mercados aqui abordados e às leis em sua jurisdição referentes a aquisição e venda de produtos de serviço financeiro.

Este material não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins sem autorização prévia por escrito do Inter.

inter